

O ENSINO DE LEITURA A ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-TEA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS A PARTIR DO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Andreia Correia de Souza Silva – Universidade Federal do ABC
e-mail: andreia2012.fragoso@gmail.com

Cristina Miyuki Hashizume – Universidade Federal do ABC/ UNIFESP
email: cristina.mhashizume@servidor.uepb.edu.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo discutir questões relacionadas à inclusão escolar e ao ensino da leitura a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em escolas públicas. A investigação orienta-se pela seguinte pergunta norteadora: “quais são os principais desafios e estratégias apontados pela literatura para o ensino da leitura a estudantes com TEA e de que forma as escolas do Município de São Paulo têm promovido orientações e práticas pedagógicas para suas escolas?” É oportuno destacar que, conforme a Lei nº 9.394/96, o público-alvo da Educação Especial é composto por estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (Brasil, 1996). Nesse âmbito, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) integra a categoria dos transtornos globais do desenvolvimento, o que garante aos educandos com esse diagnóstico os mesmos direitos assegurados aos demais estudantes contemplados pela Educação Especial. Partindo dessa compreensão, o presente trabalho desenvolve-se em uma pesquisa bibliográfica, compara às discussões ao Currículo da Cidade de São Paulo, seu documento orientador e aos referenciais teóricos da área.

Palavras-chave: Leitura; Inclusão Escolar; Autismo; Escola Pública.

Introdução

O Censo de 2022 identificou cerca de 2,4 milhões de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Brasil, o que representa aproximadamente 1,2% da população brasileira (Siqueira, 2025, p. 47). Sabe-se que a maioria dessas crianças, público-alvo da Educação Especial, estão presentes nas escolas públicas, inseridas em salas de aula regulares, o que tem representado um

grande desafio para os professores no ensino da leitura.

Segundo Soares (2009, p. 23), a leitura constitui-se como um dos pilares centrais da escolarização, por ser condição para a participação social, o desenvolvimento cognitivo e a ampliação das práticas culturais de linguagem. No contexto da educação básica, o ensino da leitura não se restringe ao domínio do código escrito, mas envolve práticas de compreensão, interpretação, apreciação estética e produção de sentidos em diferentes esferas sociais (Kleiman, 1995, p. 32). Para os estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), esse processo apresenta desafios específicos relacionados às habilidades de comunicação, interação social e cognição, exigindo estratégias pedagógicas diferenciadas que garantam o acesso e a permanência no currículo escolar (Klin, 2006, p. 58).

O Currículo da Cidade de São Paulo (2019) surge como um documento que organiza o ensino da Língua Portuguesa na rede municipal a partir dos eixos falar, ouvir, ler e escrever, sempre em diálogo com práticas sociais de linguagem. Estruturado sob os princípios da Educação Integral, da Equidade e da Educação Inclusiva, o currículo assume o compromisso de assegurar a todos os estudantes — inclusive àqueles com necessidades educacionais especiais — o direito às aprendizagens essenciais. No entanto, cabe questionar em que medida essas diretrizes dialogam com as práticas e estratégias descritas pela literatura científica recente sobre o ensino da leitura para estudantes com TEA.

Por fim nosso objetivo geral estudo é realizar revisão de literatura sobre as práticas pedagógicas de ensino da leitura voltadas a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e examinar em que medida essas práticas dialogam com as orientações do Currículo da Cidade de São Paulo no contexto da Educação Inclusiva. Os objetivos específicos são analisar as características gerais do TEA; identificar, a partir da revisão de literatura, as dificuldades mais recorrentes enfrentadas por esses estudantes em escolas públicas; aprofundar a compreensão das práticas pedagógicas relacionadas à leitura e à inclusão escolar, considerando o olhar crítico dos profissionais da

educação; estabelecer aproximações e comparações entre essas práticas, as políticas públicas vigentes e os documentos orientadores da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, com destaque para o Currículo da Cidade de São Paulo.

Metodologia

Para a seleção dos trabalhos a serem analisados foram incluídos artigos científicos, uma dissertação de mestrado e uma de doutorado que abordam estratégias e desafios no ensino da leitura para crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), preferencialmente em contextos de escolas públicas brasileiras. Foram priorizadas publicações dos últimos dez anos, devido à Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015). Trabalhos que apresentaram informações provenientes de pesquisas, revisões de literatura ou análises documentais, permitindo uma compreensão aprofundada das práticas pedagógicas relacionadas à leitura, ao TEA e à inclusão escolar, foram critérios primordiais. Além disso, buscou-se contemplar trabalhos que abordassem a leitura em sentido amplo, contemplando estratégias pedagógicas inclusivas, metodologias ativas e a percepção crítica de professores sobre as práticas em sala de aula, bem como referências a políticas públicas e embasamentos legais pertinentes. Foram excluídos estudos que não tratassem especificamente do ensino da leitura, mesmo quando abordassem outros aspectos da educação ou do desenvolvimento de crianças com TEA; pesquisas envolvendo populações distintas, como adultos ou crianças sem diagnóstico de TEA; práticas realizadas exclusivamente em contextos clínicos ou fora do ambiente escolar; estudos conduzidos fora do Brasil; e artigos ou teses não publicadas em periódicos científicos ou repositório de universidades.

Resultados e discussão

Tabela 1: Quadro de Análise dos Artigos selecionados

Ano	Título	Autores	Objetivo
-----	--------	---------	----------

2025	Percursos da Inclusão Escolar: Práticas Inclusivas no Ensino de Língua Portuguesa para Estudantes com Necessidades Especiais³ em uma Escola Pública da Zona Leste de Manaus ³ Segundo artigo 58 da LDB 9694/96, termo correto: educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.	Lucilene do Nascimento	Analisar as dificuldades de aprendizagem em língua portuguesa de alunos com necessidades especiais e investigar estratégias pedagógicas inclusivas aplicadas para promover leitura, escrita e desenvolvimento linguístico.
2025	O Uso das Metodologias Ativas e Ensino das Linguagens para alunos com Transtorno de Espectro Autista (TEA) nos anos iniciais do Ensino Fundamental I: Um Estudo na Escola Municipal Professora Maria Dalva m Natal/RN	Alessandra da Silva Galvão	Compreender como o uso de metodologias ativas contribui para a aprendizagem de alunos com TEA no ensino de linguagens no ensino fundamental, promovendo engajamento, desenvolvimento de leitura/escrita e inclusão escolar efetiva.
2020	Habilidade de Leitura em Alunos com TEA da Rede Pública de Ensino do Município de Curitiba/PR	Karize Younes Barberini; Perim Marina Monzani da Rocha.	Investigar o desenvolvimento das habilidades de leitura em alunos com TEA do Ensino Fundamental na rede de ensino de Curitiba/PR, identificando dificuldades e necessidades pedagógicas.
2018	O Transtorno do Espectro Autista em tempos de Inclusão Escolar: o Foco nos Profissionais de Educação	Marily Oliveira Barbosa	Analisar a percepção de profissionais de educação sobre os desafios da inclusão escolar de estudantes com TEA, promovendo estratégias, como o PEI, para favorecer aprendizagem e participação.
2016	Inclusão Escolar e Autismo: Percepção Docente e Práticas Pedagógicas	Carlo Schmidt; Débora Regina de Paula Nunes; Débora Mara Pereira; Vivian Fátima de Oliveira; Adriano Henrique Nuernberg; Cristiane Kubaski.	Sintetizar informações de pesquisas realizadas entre 2013 e 2015 que investigam concepções e práticas de professores sobre a inclusão de estudantes com TEA em classes regulares de escolas públicas, abrangendo as regiões Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste

2016	Processos de Leitura em Educandos com Autismo: Um Estudo de Revisão	Débora Regina de Paula Nunes; Elizabeth Cynthia Walter.	Comparar o desenvolvimento da leitura entre estudantes com TEA e estudantes com desenvolvimento típico analisando, por trabalhos pesquisas entre 2009 e 2015 que abordam práticas interventivas de leitura a estudantes com TEA
------	---	---	---

Fonte. Elaboração própria (2025), com base nos artigos dos autores acima discriminados.

Os trabalhos versavam sobre as dificuldades de aprendizagem em língua portuguesa de alunos com deficiência e possibilidades de estratégias que focassem em leitura, escrita e desenvolvimento linguístico. A temática dos alunos com TEA também apareceu haja vista a dificuldade que esse público alvo tem em relação à leitura e escrita. Um trabalho foi sobre as habilidades de leitura e escrita desse perfil de alunos. A percepção de professores sobre esses alunos também foi focada num trabalho, com vistas a se criar novas estratégias para lidar com a aprendizagem específica desses alunos e sua participação em aula. Houve também um trabalho que fez um estudo do estado da arte sobre o tema. E por fim, um último trabalho analisado comparou a aprendizagem de alunos com TEA e alunos regulares entre 2009 e 2015.

Considerações finais

Conclui-se que as práticas pedagógicas de ensino de leitura voltadas a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) demandam atenção às características individuais, como dificuldades de compreensão textual, realização de inferências e organização de informações (Galvão, 2025; Nascimento, 2025; Barberini; Rocha, 2020). A revisão de literatura realizada permitiu examinar práticas pedagógicas de leitura para estudantes com TEA, analisando sua relação com o Currículo da Cidade de São Paulo, possibilitando identificar estratégias pedagógicas e compará-las com as orientações curriculares da rede municipal.

Os objetivos específicos também foram atendidos. Foi possível detalhar as características gerais do TEA, confirmando que estudantes nesse espectro frequentemente apresentam dificuldades relacionadas à compreensão de

textos, à realização de inferências e à organização de informações (Nunes; Walter, 2016; Schmidt et al., 2016). Identificaram-se também as dificuldades mais recorrentes enfrentadas por esses alunos em escolas públicas, como os obstáculos em acompanhar atividades em grupo e limitações na interpretação de figuras de linguagem, durante as atividades de leitura (Barberini; Rocha, 2020). Além disso, o estudo aprofundou a análise das práticas pedagógicas relacionadas à leitura e à inclusão escolar, evidenciando tanto estratégias que favorecem a participação, como o uso de recursos visuais e tecnológicos e até as lacunas que ainda precisam ser superadas. Foi possível, então, estabelecer aproximações entre essas práticas, as políticas públicas vigentes e os documentos orientadores da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em especial o *Currículo da Cidade*, que valoriza a diversidade e a equidade no processo de ensino (Galvão, 2025; Barbosa, 2018; São Paulo, 2019).

A escola, entendida como espaço social, deve ser vista como oportunidade de desenvolvimento simbólico, compreensão das regras que regem as relações humanas e ampliação do convívio social, promovendo avanços físicos, psicomotores, linguísticos e cognitivos desde a primeira infância. Nesse sentido, a inclusão escolar não se limita somente à presença física do estudante, mas envolve a construção de laços sociais, a circulação discursiva e a promoção de aprendizagens significativas, como a leitura (São Paulo, 2021).

Embora os professores possuam saberes prévios fundamentados em teorias pedagógicas, é no encontro com o estudante que se constroem caminhos efetivos de aprendizagem. Esse trabalho requer do docente uma postura ética e reflexiva, considerando que muitos estudantes com TEA podem se esquivar do laço social, apresentar interesses restritos ou não trazer demandas pedagógicas explícitas, configurando um grande desafio (Meirieu, 1998; Kupfer; Castro, 2020).

Por fim entre os pontos a destacar, ressalta-se a necessidade de ampliar as pesquisas sobre o ensino de leitura a estudantes com TEA, considerando que os estudos disponíveis se concentram, em grande parte, nos três primeiros anos escolares. Torna-se imprescindível que novas investigações contemplem

todos os ciclos da Educação Básica, a partir da Educação Infantil, de modo a oferecer uma compreensão mais abrangente do desenvolvimento da leitura.

Espera-se, portanto, que os resultados deste trabalho possam subsidiar professores, gestores e formuladores de políticas públicas na implementação de estratégias inclusivas e individualizadas, favorecendo a participação plena e o desenvolvimento integral dos estudantes com TEA em todas as atividades escolares, principalmente na leitura.

Agradecimento

O presente trabalho foi realizado com apoio da da Universidade Federal do ABC e Orientadora Cristina Miyuki Hashizume

Referências

BARBOSA, M. O. *O Transtorno do Espectro Autista em tempos de inclusão escolar: o foco nos profissionais de educação*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

BARBERINI, K. Y.; ROCHA, M. M. *Habilidade de leitura em alunos com TEA da rede pública de ensino do município de Curitiba/PR*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

CONNELL, R. *Schools and social justice*. Toronto: Our Schools/Our Selves Education Foundation, 2004.

GALVÃO, A. S. *O uso das metodologias ativas e ensino das linguagens para alunos com Transtorno de Espectro Autista (TEA) nos anos iniciais do Ensino Fundamental I: um estudo na Escola Municipal Professora Maria Dalva em Natal/RN*. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025.

KLEIMAN, A. B. *Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 28, supl. 1, p. 3-11, 2006.

KUPFER, M. C. M. *Educação para o futuro: psicanálise e educação*. São Paulo: Escuta, 2000.

KUPFER, M. C. M.; CASTRO, A. A. *Psicanálise e educação inclusiva: a criança com autismo na escola*. São Paulo: Escuta, 2020.

MEIRIEU, P. *O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

NASCIMENTO, L. *Percursos da inclusão escolar: práticas inclusivas no ensino de Língua Portuguesa para estudantes com necessidades especiais em uma escola pública da Zona Leste de Manaus*. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2025.

NUNES, D. R. P.; WALTER, E. C. Processos de leitura em educandos com autismo: um estudo de revisão. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 22, n. 1, p. 69-84, jan./mar. 2016.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. *Currículo da Cidade: Ensino Fundamental – Língua Portuguesa*. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. *Orientações para atendimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)*. São Paulo: SME/COPED, 2021.

SCHMIDT, C. et al. Inclusão escolar e autismo: percepção docente e práticas pedagógicas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 22, n. 2, p. 299-314, 2016.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.